

VISITA A MURIAÉ

Eis uma belíssima mensagem digna de figurar em qualquer dos livros psicografados pelo Chico e que fomos garimpar escondida no *Reformador* de junho de 1950, recebida por Francisco Cândido Xavier em Muriaé.

Meus amigos, o Senhor nos ilumine e fortaleça.

O Espiritismo é a grande luz que se derrama em catadupas de bênçãos sobre a humanidade sofredora e atormentada; e cada santuário doméstico, que lhe entroniza a claridade no altar mais íntimo, é abençoado núcleo distribuidor dos celestes dons que fluem, incessantemente, do Alto. Temos aqui, portanto, a revelação do porvir terrestre.

A verdade, libertada dos tempos de pedra que a algemam a férreos princípios convencionais, atravessa o lar, à maneira de corrente cristalina, aliviando corações dilacerados, sarando velhas úlceras e preparando almas para a vida eterna.

Prescindimos aqui do sacerdócio organizado, porque, individualmente, cada companheiro oficia ao Supremo Senhor, no santuário de si mesmo; dispensamos o fausto do culto externo, porquanto a veste do crente à sua própria indumentária viva de sentimentos edificantes; não necessitamos de códigos preestabelecidos a legislarem sobre a nossa fé, porque a convicção de

imortalidade nasce pura e sublime no livro de cada um de nós, expresso no coração com que amamos e vibrados dentro da vida. Maior revelação não encontraremos por agora, além dessa bendita oportunidade de serviço com Jesus, em sagrado conjunto de forças a se desdobrarem, uníssonas, à procura da concretização da caridade e da harmonia da Terra.

Um lar sintonizado com Cristo é uma orquestra divina. Contemplam-se os instrumentos do Bem, aí dentro, espontaneamente compondo a música do Amor em derredor de todos os peregrinos que marcham nos círculos de luta redentora em busca da espiritualidade superior.

Não tendes, desse modo, mensagem mais expressiva a recordar-vos senão a da oportunidade santificante que repousa em vossas mãos.

Cada servidor é chamado à tarefa que lhe é própria. Cada trabalhador tem serviço especializado na obra do mundo, o qual ocorre à semente que se reveste de utilidade diferente nas leiras da vida.

Cada missionário permanece no ministério de que é detentor.

Cada conjunto de servidores, trabalhadores e missionários guardam responsabilidades diversas em nossos círculos.

Assim, saudamos não só a fé renovadora que vos possui, mas também a diligência que vos assinala os passos no desempenho das obrigações que vos cumprem executar.

Crede que a riqueza do lar convertido em manancial do Evangelho é tesouro cobiçado por milhões de operários que perderam o dia ou esfacelaram as ferramentas que a Bondade Divina lhes confiou. Grande é, por isto, a vossa fortuna à frente do erário eterno, e maior será o vosso galardão se souberdes marchar unidos, ao encontro dos objetivos que nos entrelaçam os propósitos.

E essa jornada, meus amigos, no fundo, é constituída por serviço constante no Bem.

Cada ângulo de dor do caminho, cada irmão desesperado, cada companheiro ignorante e desiludido representa ocasiões luminosas de ação com o Senhor. O discípulo distraído costuma perder-se em variadas e inúteis indagações, com respeito às provas, olvidando que as provas mais elevadas da Terra não são aquelas que a dor traz habitualmente consigo, arrasando muitas vezes os corações desprevenidos e invigilantes.

Cada momento de socorro aos semelhantes, no capítulo da bondade e da tolerância, é realmente glorioso minuto de prova benemérita, no qual poderemos desenvolver nossa capacidade máxima de assimilação do Evangelho Salvador.

Em vista dessa verdade, este é o nosso roteiro com o Cristo, atividade com Jesus, nos setores do esforço diário, a fim de que não precisemos escrever Espiritismo para os outros, mas que o Espiritismo escreva em nós as suas lições imperecíveis de iluminação, santificação e vitória. Que o Mestre nos abençoe a divina aspiração de executar-lhe os desígnios soberanos e misericordiosos, onde estivermos. São os votos do irmão e servo reconhecido.

Aires de Oliveira

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em junho de 1949, na cidade de Muriaé - MG.)



Chico Xavier conversa com Clementino de Alencar, repórter do Jornal "O Globo", em 1935, em Pedro Leopoldo-MG. (Acervo do Centro de Documentação Espírita do Ceará)